



## AMBIÇÃO DESREGRADA

14

Recebi a sua carta,  
Meu caro amigo Silvestre,  
Você faz uma consulta  
Em grave questão terrestre.

Você deseja saber  
O que ocorre aos que se vão  
Para a vida, além da morte  
Em desregrada ambição.

O amigo não desconhece:  
Ambição de fazer bem,  
Anseio de ser melhor  
Não fazem mal a ninguém.

Mas a febre do egoísmo  
De quem quer mais, mais e mais  
Sem precisão ou proveito  
Arrasa as forças mentais.

Nesses casos, a pessoa,  
Larga o corpo, exige e erra,  
De ilusão para ilusão,  
Perambulando na Terra.

Você recorda o Nhô Neca  
Que arruinou muita viúva,  
Desencarnado é um mendigo  
Mas pensa que é manda-chuva.

Depois de morto, o João Panca  
Que só queria dinheiro,  
É vigia de um tesouro  
Que enterrou no galinheiro

Nicão despojava os órfãos  
Fosse a cara de quem fosse,  
Morreu, mas anda chumbado  
Ao sítio do Rio Doce.

Depois de deixar o corpo,  
A sovina Dona Bela  
É vista à porta dos bancos  
E diz que os bancos são dela.

Finou-se a falar em ouro  
O nosso Nhonhô da Mata,  
Ela agora cata pedras,  
Achando que ajunta prata.

Posseando bens dos cegos,  
Desencarnou Mario Landi,  
Pelo remorso, é um fantasma  
Assombrando a Roça Grande.

Tomou muita terra alheia  
Nhô Chico do Lavajão,  
Desencarnado ele clama  
Em sete palmos de chão.

Morreu louco de avareza  
O esperto Quinquim de Souza,  
Tendo acordado na tumba  
Quer vender a própria lousa.

Guarde a certeza, meu caro,  
Na trilha da criatura,  
Ambição mais ambição,  
A soma é sempre loucura.

Louva a paz do necessário  
Que o trabalho nos consente,  
Tudo aquilo que é demais  
É desarranjo na mente.

Você mais cedo ou mais tarde,  
Tal qual comigo se deu,  
Ressurgirá no *outro mundo*,  
Sozinho como nasceu.



## NOTAS DA SOVINICE

15

Você deseja saber,  
Caro Antônio da Planura,  
O que sucede aos sovinas  
Depois que a morte os procura.